



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA CAMPUS COLORADO DO OESTE
CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

ISAAC RIBEIRO KUNGEL

**IMPACTO PÓS-PANDEMIA COVID-19 NA AGRICULTURA FAMILIAR DE
COLORADO DO OESTE - RONDÔNIA**

COLORADO DO OESTE-RO
2023

ISAAC RIBEIRO KUNGEL

IMPACTO PÓS-PANDEMIA COVID-19 NA AGRICULTURA FAMILIAR DE
COLORADO DO OESTE - RONDÔNIA

Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Agrônoma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Colorado do Oeste, apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Nélcio Ranieli Ferreira De Paula

COLORADO DO OESTE
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Kungel, Isaac Ribeiro.
IMPACTO POS-PANDEMIA COVID-19 NA AGRICULTURA
FAMILIAR DE COLORADO DO OESTE - RONDÔNIA / Isaac Ribeiro
Kungel, Colorado do Oeste-RO, 2023.
31 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Nelio Ranieli Ferreira de Paula.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -
IFRO, Colorado do Oeste-RO, 2023.

1. Agricultura familiar. 2. Mercado. 3. Pandemia. I. de Paula, Nelio
Ranieli Ferreira (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Engenharia Agrônômica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* Colorado do Oeste, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Agrônômica.

Autor: Isaac Ribeiro Kungel

Orientador: Prof. Dr. Nélio Ranieli Ferreira De Paula

Situação: () Aprovado () Reprovado

Aprovado em:

Prof. Dr. Nélio Ranieli Ferreira De Paula
Orientador

Membro 1

Membro 2

AGRADECIMENTOS

A *Deus*, por sempre me guiar, dar forças, coragem, saúde e sabedoria para vencer os obstáculos da vida e alcançar meus objetivos.

Ao meu pai, *Roberto Kungel Junior*, e minha mãe *Tania Cristina Ribeiro Kungel*, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem na busca de conhecimento. Por ter me dado força e sustentabilidade financeira e por não medir esforços em me ajudar na realização deste sonho.

A minha noiva *Leticia Vieira da Silva*, por toda ajuda prestada nesse período, sem medir esforços para me auxiliar em todas as atividades.

Ao professor e orientador *Nélio Ranieli Ferreira De Paula*, pela paciência, coerência, clareza e dedicação em seus ensinamentos sempre disposto a atender minhas necessidades e dúvidas.

Ao coorientador, *Anderson Puker*, pelo apoio no desenvolvimento do trabalho.

E ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Rondônia (IFRO) – *Campus Colorado do Oeste*, que foi essencial no meu processo de formação profissional, pelo suporte, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Isaac Ribeiro Kungel¹
Nélio Ranieli Ferreira De Paula²

RESUMO

O conjunto de trabalho, família e propriedade, onde as atividades agrícolas são as principais fontes de renda, denomina-se como agricultura familiar (AF). Nela, a gestão da propriedade é instituída pela própria família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da pandemia de Covid-19 na agricultura familiar do município de Colorado do oeste, analisar se mesmo após dois anos do principal pico de infestação da doença, o mercado ainda sofre com instabilidade de preços e demanda na região, definindo assim, possíveis justificativas. O estudo foi realizado através de metodologia qualitativa descritiva por meio de revisão bibliográfica, utilizando documentos localizados na internet, e em outros meios de comunicação no período de maio de 2020 a junho de 2023. Para tanto, foi utilizado como método de coleta de dados uma pesquisa através do Google Forms, onde os agricultores responderam algumas perguntas relacionadas a sua produção, para que assim pudesse ser analisado a situação que se encontravam esses agricultores, além disso foi realizada uma pesquisa bibliográfica através do conteúdo levantado no referencial teórico acerca do assunto. Sendo assim, foi possível observar que muitas famílias foram impactadas de forma negativa, necessitando de auxílios financeiros e/ou técnicos. Os insumos agrícolas tiveram seu valor alterado em decorrência da pandemia e da guerra entre Ucrânia e Rússia, iniciada em fevereiro de 2022, em consequência disso, houve a necessidade de reajustes dos valores dos produtos comercializados pelo agricultor, dificultando a estabilidade e normalização dos preços até os dias atuais.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Mercado. Pandemia.

¹Graduando do Curso de Engenharia Agrônômica, Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Rondônia, Colorado do Oeste, Rondônia, Brasil. E-mail: isaackungel10@gmail.com

²Prof. Dr. em Ciência dos Alimentos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Colorado do Oeste, Rondônia, Brasil. E-mail: nelio.ferreira@ifro.edu.br

ABSTRACT

The set of work, family and property, where agricultural activities are the main sources of income, is called family farming (AF). In it, the management of the property is instituted by the family itself and the productive agricultural activity is the main source of income. In this context, the present work aims to analyze the impact of the Covid-19 pandemic on family farming in the municipality of Colorado do Oeste, to analyze whether even after two years of the main infestation peak of the disease, the market still suffers from price instability and demand in the region, thus defining possible justifications. The study was carried out through a descriptive qualitative methodology through a bibliographical review, using documents located on the internet, and in other means of communication from May 2020 to June 2023. research through Google Forms, where farmers answered some questions related to their production, so that the situation that these farmers were in could be analyzed, in addition, a bibliographical research was carried out through the content raised in the theoretical framework on the subject. Therefore, it was possible to observe that many families were negatively impacted, requiring financial and/or technical assistance. Agricultural inputs had their value changed as a result of the pandemic and the war between Ukraine and Russia, which started in February 2022, as a result, there was a need to readjust the values of products sold by the farmer, making it difficult for prices to stabilize and normalize until the present day.

Keywords: Family farming. Market. Pandemic.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	O CONCEITO DE AGRICULTURA FAMILIAR.....	10
2.2	AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DE RONDÔNIA	12
2.3	IMPACTO DO COVID - 19 NA AGRICULTURA FAMILIAR	14
2.4	IMPACTO DA GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA NA AGRICULTURA FAMILIA	16
3	METODOLOGIA.....	18
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO.....	18
3.2	LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Idade dos Produtores Entrevistados.....	20
Figura 2. Estado civil dos Entrevistados	21
Figura 3. Tamanho das propriedades em hectares	21
Figura 4. Origem da produção na propriedade	22
Figura 5. Recebimento de auxílio financeiro governamental	23
Figura 6. Local de comercialização dos produtos.....	24
Figura 7. Fatores que afetaram a retomada do mercado pós pandemia.	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Área plantada, colhida, produção e rendimento médio das lavouras permanentes Colorado do Oeste – 2021.....	13
Tabela 2. Área plantada, colhida, produção e rendimento médio das lavouras temporárias Colorado do Oeste – 2021.....	14
Tabela 3. Produtos de origem animal Colorado do Oeste – 2021.	14

1 INTRODUÇÃO

O conjunto de trabalho, família e propriedade, onde as atividades agrícolas são as principais fontes de renda, denomina-se como agricultura familiar (AF). Nela, a gestão da propriedade é instituída pela própria família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda (BRITO, 2016). Segundo dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017, esse tipo de agricultura reúne o maior número de unidades produtivas no País e contribui com parcela significativa de empregos associados às atividades agropecuárias, artesanais e agroindustriais a ele vinculadas, seja no campo ou na cidade.

No Brasil, a AF representa o setor numericamente majoritário no agro brasileiro, sendo responsável pela geração de vários empregos diretos e indiretos (SCHNEIDER et al., 2013). Segundo um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponibilizado no censo agropecuário 2017 (IBGE, 2019) aponta que cerca de 3,8 milhões de estabelecimentos rurais são classificados como agricultura familiar, ocupando uma área de 80,9 milhões de hectares. A AF emprega um montante de 10 milhões de pessoas, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas no campo. Tornando assim, uma das principais cadeias responsáveis pela segurança alimentar do País. Em Rondônia, a agricultura familiar possui uma grande diversidade em sua produção, com destaque para café e pecuária leiteira, que com o apoio e incentivo das políticas públicas, vem tendo um crescimento gradativo (SANTOS, 2021).

Dado a situação atual, do impacto causado pela pandemia do novo Coronavírus desde o final de 2019 (COVID-19), a AF na região de Colorado do Oeste e seu entorno, foram atingidas inicialmente pelas restrições impostas pela pandemia de forma particular, já que grande parte da renda dos pequenos produtores têm origem nas feiras livres e restaurantes da cidade, que foram fechados para conter a disseminação da doença.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na AF do município de Colorado do oeste, relatando os possíveis prejuízos sofridos pela AF nesse período e analisar se mesmo após dois anos do principal pico de infestação da doença, o mercado ainda sofre com

a instabilidade de preços e demanda na região, definindo assim, possíveis justificativas. Assim, foi realizada uma pesquisa com pequenos agricultores da região com o intuito de compreender as maiores dificuldades encontradas e como está sendo a retomada do mercado no período pós-pandemia e também analisar se os serviços de extensão rural oferecidos pelo governo nesse período de crise foram realizados conforme planejado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a revisão de literatura deste estudo, a qual está exposta em quatro itens: **2.1** o conceito de agricultura familiar, ressaltam suas principais características e particularidades; o **2.2** descreve a agricultura familiar no estado de Rondônia e suas características; o **2.3** expõe o impacto da pandemia COVID-19 na agricultura familiar, apresentando as implicações para a sociedade, especialmente para a agricultura familiar; e por fim, o **2.4** o impacto da guerra entre Rússia e Ucrânia na agricultura familiar que influenciou diretamente na instabilidade dos preços de diversos produtos, principalmente os fertilizantes.

2.1 O CONCEITO DE AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar pode ser definida como uma unidade de produção dirigida pelo próprio arrendatário ou proprietário, apresentando um alto grau de integração entre o trabalho e a gestão dos estabelecimentos, no qual essa produção tem ênfase na diversificação de produtos, qualidade de vida e utilização de práticas sustentáveis, visando a subsistência da família, utilizando o trabalho assalariado apenas como uma prática complementar (ALBUQUERQUE, 2016). Oliveira et al. (2010) discorrem que a agricultura familiar, como uma relação entre a família, o trabalho e a propriedade, em que a atividade da agricultura é a principal fonte de renda, tendo sua origem nos primeiros grupos humanos, considerando que a família era responsável por toda a produção, e proprietária da propriedade rural.

Conforme a Lei Federal nº 11.326 de 24 de julho de 2006 (BRASIL, 2006), a agricultura familiar é caracterizada pelo empreendedor familiar rural que pratica atividades no meio rural, atendendo obrigatoriamente os seguintes requisitos: a propriedade rural não poderá ser maior que quatro módulos fiscais; a mão-de-obra empregada deve ser, predominantemente, da própria família; tenha um percentual mínimo de renda familiar originada de atividades econômicas do seu empreendimento rural e o estabelecimento ou empreendimento deverá ser dirigido pela sua família.

Conforme está descrito no Art. 4º da Lei da Reforma Agrária considera ser propriedade familiar o imóvel de área rural, que, diretamente e, de forma pessoal, seja aquele explorado pelo agricultor e sua respectiva família, lhes absorvendo toda a força laboral, garantindo-lhes a subsistência e o avanço econômico e social. Além disso, considera-se a propriedade familiar, aquela onde o espaço máximo seja fixado para 9 cada região e tipo de exploração, se trabalhando, de forma eventual, com terceiros (BRASIL, 1964).

Para Reis (2018), agricultura familiar consiste em uma atividade fundamental para a produção de uma vasta variedade de alimentos responsáveis pela subsistência de milhares de brasileiros. Um levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fornecido no censo agropecuário 2017 salienta que aproximadamente 3,8 milhões de estabelecimentos rurais são considerados como agricultura familiar, atingindo uma extensão de 80,9 milhões de hectares, além de gerar mais de 10 milhões de pessoas no país, o que corresponde a ocupação de cerca de 67% de pessoas no campo (IBGE, 2019).

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas) a agricultura familiar é considerada uma das alternativas para segurança alimentar, pois a diversidade de produtos aumenta as chances da produção se sustentar ao longo prazo, pois as práticas e os mecanismos agrícolas são diferentes, de forma sustentável, simples, flexível, inovadora e dinâmica (ROCHA; BURLANDY; MAGALHÃES, 2013).

Conforme estudo da EMBRAPA (2017), a agricultura familiar possui uma grande importância no Brasil, pois 77% dos estabelecimentos agrícolas do País foram classificados como de agricultura familiar, empregando mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que corresponde a 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária, sendo responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa. O setor se destaca como produtor de alimentos, em especial pela produção de milho, mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças, e de acordo com o Censo Agropecuário citado, a agricultura familiar é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes (EMBRAPA, 2017).

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DE RONDÔNIA

Rondônia é um dos estados da federação que está localizado na região Amazônica, com cobertura natural composta por florestas tropicais e cerrado e a partir da década de 1980 teve grande expansão na ocupação, com a distribuição de lotes de terras pelo INCRA, que assentou na época agricultores, na maioria das vezes, trabalhadores de baixo nível tecnológico e baixa disponibilidade de capital, resultando, atualmente, em baixas produtividades médias de café, milho, feijão, leite, entre outras (SCHLINDWEIN et al., 2012).

De acordo com Oliveira et al. (2010), no Brasil a agricultura familiar é muito importante para a economia, visto que gera um grande número de empregos e ainda é responsável pela segurança alimentar, e em Rondônia, não é diferente, pois os produtores familiares são responsáveis por boa parte da produção de alimentos do estado (OLIVEIRA et al., 2010). Conforme dados do Censo Agropecuário 2017-2018, em Rondônia 81,3% dos 91.438 estabelecimentos recenseados foram classificados como pertencentes à agricultura familiar, portanto acima da média nacional de 76,8%, no qual, indica que mais da metade dos produtos agrícolas do estado, advém do trabalho dos agricultores familiares, demonstrando a importância socioeconômica do setor para a economia local (EMBRAPA, 2020).

Com relação à produção da pecuária, os dados do Censo Agropecuário 2016-2017 mostram que 31% do número de cabeças de bovinos, 45,5% das aves, 51,4% dos suínos, e 70,2% de caprinos pertencem à agricultura familiar. Além disso, este segmento foi responsável por 64,2% da produção de leite no período de referência do Censo (EMBRAPA, 2020).

As principais áreas cultivadas com café estão localizadas nos municípios de Cacoal, Rolim de Moura, Ji-Paraná, Alta floresta, Castanheiras, Santa Luzia, Alto Alegre, Nova Brasilândia, São Felipe e Pimenta Bueno. Já os principais municípios produtores de cacau são Ouro Preto do Oeste, Jaru, Ji-Paraná. As frutíferas de citros são mais produzidas em Espigão do Oeste. As demais culturas, como abacate, banana, coco, goiaba, guaraná, mamão, manga, maracujá, e uva são produzidas nos municípios localizados na região central e sudeste de Rondônia (SCHLINDWEIN et al., 2012).

Conforme o terceiro levantamento de dados feito pela Conab (2021), em Rondônia a produção de café na safra 2021-2022 bateu recorde, foi de 2,8 milhões de sacas de 60 kg, com produtividade média de 43,1 sacas por hectare. Já em relação a produção de leite no estado, de acordo com a pesquisa trimestral do leite, realizada pelo IBGE, referente aos dois primeiros trimestres de 2022, a quantidade de leite adquirida pelos laticínios informantes foi de 257,7 milhões de litros.

O município de Colorado do Oeste está localizado no Cone Sul de Rondônia, que abrange ainda os municípios de Vilhena, Cerejeiras, Cabixi, Corumbiara, Pimenteiras do Oeste e Chupinguaia. A região tem como principal atividade econômica a pecuária de corte e leiteira e a agricultura, que se destaca com a produção de milho, arroz e soja (MENEGAZZO, 2016). O município de Colorado do Oeste possui 1.451,061 km² de área territorial e tem uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021), em 15.213 habitantes, densidade demográfica (hab/km²) de 12,81 e temperaturas médias anuais máxima de 29,2 °C e mínima de 19,9 °C. As atividades econômicas predominantes do município são a pecuária, agricultura e o comércio (MENEGAZZO, 2016).

Tabela 1. Área plantada, colhida, produção e rendimento médio das lavouras permanentes do município de Colorado do Oeste – 2021.

Produto	Área plantada (ha)		Produção	
	Plantada	Colhida	Quantidade (t)	Rendimento Médio (kg/ha)
Banana (cacho)	50	50	372	7.440
Cacau (amêndoa)	10	10	10	1.000
Café	34	34	64	1.882
Coco - da - baía	3	3	22	7.333
Laranja	7	7	91	13.000
Urucum	20	20	21	1.050

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Produção Agrícola Municipal – 2021.

Tabela 2. Área plantada, colhida, produção e rendimento médio das lavouras temporárias do município de Colorado do Oeste – 2021.

Produto	Área plantada (ha)		Produção	
	Plantada	Colhida	Quantidade (t)	Rendimento Médio (kg/ha)
Abacaxi	5	5	120	24.000
Mandioca	150	150	3.000	20.000
Tomate	1	1	33	1.882
Feijão	5	5	4	800

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Produção Agrícola Municipal – 2021.

Tabela 3. Produtos de origem animal produtos no município de Colorado do Oeste – 2021.

Produto	Quantidade
Leite (Mil litros)	9.493
Ovos de galinha (Mil dúzias)	173
Mel de abelha (Quilogramas)	2.100

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Pecuária Municipal - 2021.

2.3 IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com o Ministério da Saúde, a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, no qual, a contaminação ocorre através de secreções (toque do aperto de mão contaminadas; gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro e objetos contaminados), sendo o isolamento social a melhor forma de prevenção. A pandemia do COVID-19, iniciada no final do ano de 2019 e agravada no primeiro semestre de 2020, trouxe consequências mundiais nos diversos âmbitos.

No início da pandemia no Brasil, no mês de março de 2020, as atividades comerciais estavam funcionando normalmente, as feiras, abatedouros, supermercados, e outras áreas de circulação, continuavam funcionando da mesma forma. Logo no início de abril, com o agravamento da pandemia, as

medidas restritivas foram ficando mais rígidas, com o intuito de tentar controlar a disseminação, conseqüentemente, afetando todos os setores da economia, de maneira mais ou menos intensa, desde o de matérias-primas, de transformação, até o de serviços, as medidas restritivas de circulação impactaram os sistemas de produção e as redes de comercialização de forma geral (CLAUDINO, 2020).

Diante disso, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), o distanciamento social busca evitar a aproximação entre as pessoas, dentro do distanciamento social encontram-se o “lockdown”, que foi adotada como medida de quarentena, também na qual restringe-se o acesso ou circulação de pessoas que foram ou podem ter entrado em contato com o vírus, bem como a medida de “isolamento” não obrigatória que serve para se evitar a propagação do vírus entre as pessoas.

Na pandemia do novo Coronavírus, todas as áreas da economia e em todos os aspectos da vida humana foram atingidos, seja de forma mais intensa ou com menor intensidade. Assim, foram afetados os setores de insumos, de transformação, até os de serviços Loeblein (2020). A grande maioria dos agricultores familiares comercializam seus alimentos em feiras livres ou os entregam para restaurantes, bares, shoppings, hotéis, etc. As alternativas de escoamento dessas produções foram reduzidas drasticamente com as medidas de restrições (BREITENBACH, 2021).

Alguns estudos recentes apontam para diferentes efeitos da pandemia nos distintos estratos da agricultura familiar. Produtores integrados em cadeias agroindustriais e aqueles conectados a cadeias curtas de abastecimento, têm tido menores perdas de renda (FAO, 2020). Em contrapartida os agricultores mais pobres estão entre os mais afetados economicamente pelos efeitos da Covid-19. Setores da agricultura familiar associados a cadeias de suprimento intensivas em mão de obra têm sido especialmente afetados (SCHMIDHUBER; QIAO, 2020).

Os impactos nas importações de insumos e fertilizantes acabaram afetando diretamente na produção e conseqüentemente nos preços dos produtos oriundos da AF. As rotas que mais sofreram impacto no aumento das tarifas de frete internacional são os portos da China e Índia, com aumentos de mais de 1000% no preço de frete internacional por container (GLOBALFERT, 2020). A razão desse aumento foi o fechamento das atividades na China,

principalmente em virtude da pandemia de COVID-19. No Brasil, todos os estoques foram usados até que houvesse uma maior abertura do comércio internacional (PINHEIRO et al., 202).

Segundo Ribeiro et al. (2020), devido a evolução da pandemia, a produção da agricultura familiar foi muito atingida, no caso dos feirantes produtores, no que tange aos seus produtos que se encontravam em época de colheita, esses tiveram um déficit significativo com a perda desses produtos, sendo por meio de doações ou entregando-os com valores extremamente baixos referente ao seu custo real, isso ocorre porque a condição de perecibilidade de vários produtos impossibilita o estoque dos mesmos, além do que, esperar tempo demasiado depois do amadurecimento na própria planta ou na pós-colheita exige, também, um rápido consumo deste produto.

2.4 IMPACTO DA GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA NA AGRICULTURA FAMILIAR

No dia 24 de fevereiro de 2022, o exército russo, seguindo orientações de Vladimir Putin, invadiu a Ucrânia e desde então, o conflito que no presente momento ainda não tem previsão para terminar, vem causando mudanças significativas em diversas esferas internacionais, e assim como outros países foram e estão sendo afetados economicamente por conta da guerra, o Brasil também teve impactos, principalmente relacionados a agricultura, que influenciaram na produção nacional, pela dependência de importação de produtos agrícolas advindas desses países, o que influenciou na capacidade produtiva nacional e na exportação para outros continentes (NASCIMENTO, 2022).

De acordo com Lisboa (2022), a Rússia é a maior fornecedora de fertilizantes e adubos para o Brasil, que está entre os maiores importadores mundiais, por necessitar em grande escala desses bens para a produção agrícola, sendo assim, o conflito está prejudicando a oferta de tais mercadorias, e com o aumento dos preços para encontrar um novo fornecedor a tempo do plantio, a safra pode ser reduzida e seus preços elevados, impactando o mercado interno brasileiro.

Portanto, além da pandemia COVID-19, outro fator que também contribuiu

para a instabilidade de preços no setor foi a guerra entre Ucrânia e Rússia, afetando diretamente a retomada da economia no país e gerando um grande impacto nos preços dos insumos, pois a Rússia representa 16% do mercado global de exportação e produção de fertilizantes, o que significa tirar uma fatia relevante da oferta mundial (MELLO, 2022).

Oliveira et al. (2019) constatam que o Brasil ainda possui pouca capacidade de produção dos principais fertilizantes (NPK) utilizados para nutrição das plantas na produção agrícola, o que reverbera no aumento das importações criando uma dependência externa cada vez maior, conseqüentemente, gerando maior custo no produto, prejudicando todos os produtores rurais, desde o grande ao pequeno produtor.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA E LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado através de metodologia qualitativa descritiva por meio de revisão bibliográfica, utilizando como referência documentos localizados na internet, e em outros meios de comunicação virtual no período de março de 2020 a junho de 2023, focado nos impactos gerados pela pandemia COVID-19 na agricultura familiar no município de Colorado do Oeste, Rondônia. Todos os produtores foram orientados e esclarecidos sobre os objetivos e finalidades da pesquisa.

O município de Colorado do Oeste está localizado no Cone Sul de Rondônia, possuindo cerca de 1.451,061 km² de área territorial e tem uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021), em 15.213 habitantes e temperaturas médias anuais máxima de 29,2 °C e mínima de 19,9 °C. As atividades econômicas predominantes do município são a pecuária, agricultura e o comércio (MENEGAZZO, 2016). Os principais produtos de origem animal produzidos são o leite, ovos e o mel. Já os produtos de origem vegetal se destacam a banana, café, laranja e mandioca (IBGE, 2021).

Grande parte desses produtos são comercializados na feira do município, cerca de 20 a 30 produtores semanalmente (terça e sábado). Local que proporcionam a inclusão comercial dos agricultores familiares ao consumidor final, proporcionando fortalecimento de cadeias curtas de comercialização do município.

3.2 OBTENÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de estudar as reais dificuldades vividas pelos produtores nesse período, foram realizadas visitas na feira e em pequenas propriedades no entorno do município. As pesquisas ocorreram no período de junho a julho de 2023. A etapa acerca da coleta de dados foi realizada por meio de entrevista,

aplicando-se um questionário semiestruturado – a 15 agricultores, contendo perguntas abertas e alternativas, onde posteriormente, as respostas foram gravadas e disponibilizadas através de gráficos.

Alguns critérios foram seguidos para realização da unidade amostral da pesquisa: feirantes com entre 18 anos e 60 anos, de ambos os gêneros. Os dados foram descritos por meio da distribuição de frequências absolutas e relativas em tabela específica utilizando o programa Excel® e o Google.

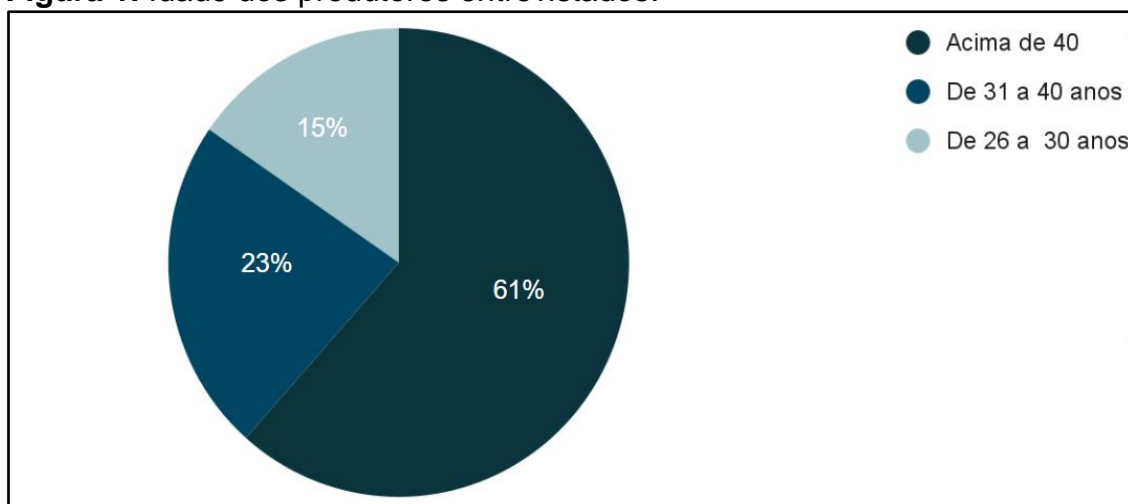
As variáveis analisadas e disponibilizadas aos produtores através de perguntas foram: Idade; Qual o tamanho da propriedade; Qual a sua principal fonte de renda; A produção é de origem animal ou vegetal; Qual era a sua renda mensal antes da pandemia; Qual é a sua renda mensal após dois anos de pandemia; Foi necessário alterar o valor do seu produto na pandemia; Houve alteração no valor dos insumos agrícolas (defensivos agrícolas, adubos, ferramentas, máquinas entre outros); Teve alguma dificuldade com relação à pandemia e sua produção? Qual; foi concedido algum auxílio para que você conseguisse passar a pandemia sem impactar tanto na produção da sua propriedade; Você recebeu assistência de algum técnico durante a pandemia; Como é comercializado seu produto; Qual sua análise sobre o mercado após dois anos da pandemia; Para você, quais fatores afetaram a retomada do mercado pós pandemia.

No tratamento dos dados foi adotada a análise de conteúdo, explorando as informações obtidas através do roteiro de pesquisa. Os demais dados do estudo foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, documentos, livros e artigos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

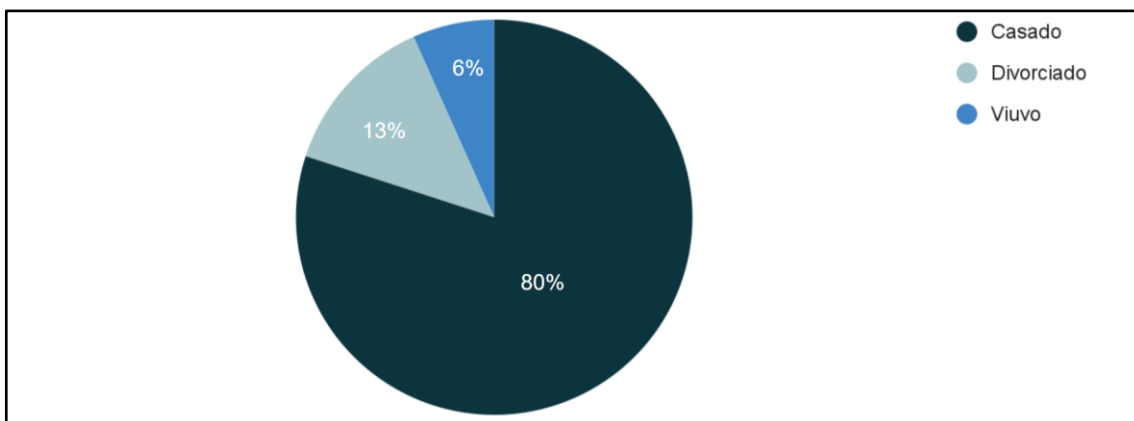
Participaram da pesquisa um total de 15 produtores rurais residentes do município de Colorado do Oeste - Rondônia. Dessa pequena amostra populacional (Figura 1) foi constatado que mais da metade (61%) possuem idade superior aos 40 anos. Dados que divergem de alguns estudos sobre a caracterização da agricultura familiar no Brasil, que apontam uma idade média desses agricultores de 16 a 29 anos (SOUZA, 2020).

Figura 1. Idade dos produtores entrevistados.



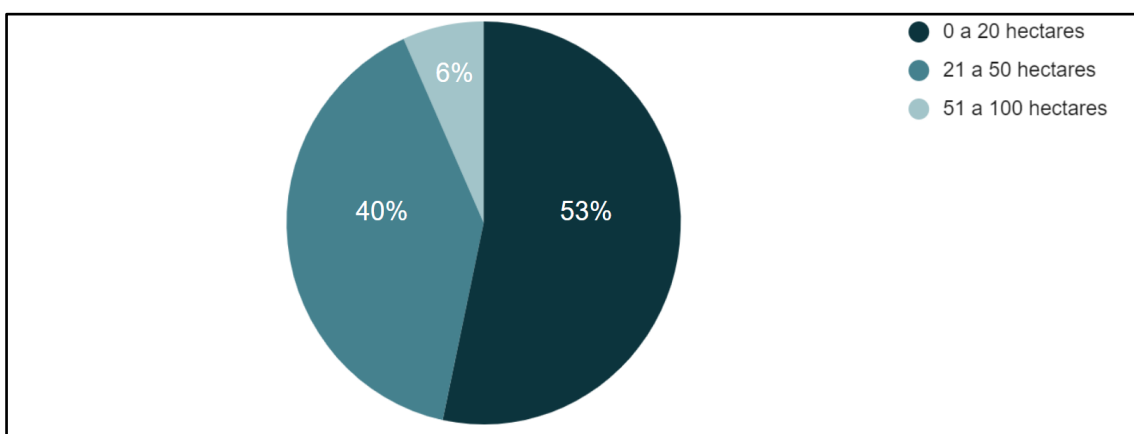
Fonte: Autoria própria (2023).

Foi constatado que em relação ao estado civil desses agricultores, grande maioria (80%) disseram que são casados (Figura 2), fato que pode explicar a idade avançada de grande parte dos entrevistados. Resultado semelhante ao de SOUZA (2020), onde a maior parte dos entrevistados no estudo relataram ser casados.

Figura 2. Estado civil dos entrevistados.

Fonte: Autoria própria (2023).

Dados obtidos com relação ao tamanho da propriedade demonstram que 53% dos agricultores possuem áreas entre 0 a 20 há, 40% possuem de 21-50 há, enquanto outros 6% possuem a sua propriedade entre 51-100 hectares (Figura 3). Segundo levantamento de dados do INCRA (2012) no estado de Rondônia, um módulo fiscal varia de 55 a 65 há, sendo assim, todos os entrevistados se designam e se enquadram como sendo produtores familiares.

Figura 3. Tamanho das propriedades rurais.

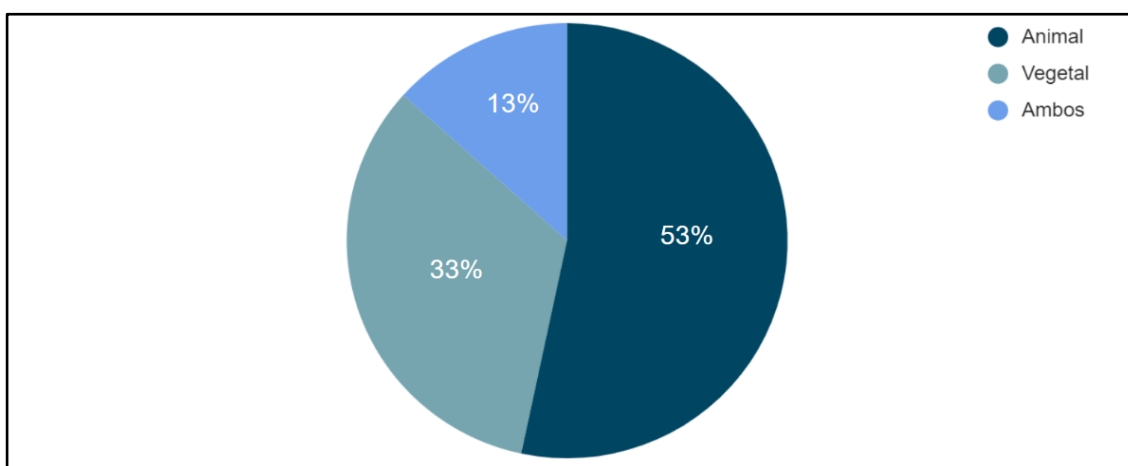
Fonte: Autoria própria (2023).

Em relação aos dados sobre a fonte de renda dos entrevistados, grande parte dos produtores se dividiram entre o gado de leite ($n = 8$) e produção de frutas ($n = 5$), tanto in natura quanto processados (polpas). Os demais entrevistados ($n = 2$) relataram ambas as fontes de renda proveniente de plantio

e processamento de culturas anuais, perenes, hortaliças e olerícolas (milho, mandioca, abóbora) e gado de corte.

Sobre a origem de produção desses agricultores foi constatado que 53% dos produtos foram de origem animal, 33% de origem vegetal e 13% possuíam ambas as origens. Mesmo com a dificuldade no escoamento e comercialização dos produtos de origem animal devido às dificuldades de atendimento às normas legais dos Serviços de Inspeção e a adequação das políticas públicas, os produtores ainda depositam grande confiança no setor de produção animal (ROCHA et al., 2022).

Figura 4. Origem da produção na propriedade rural.



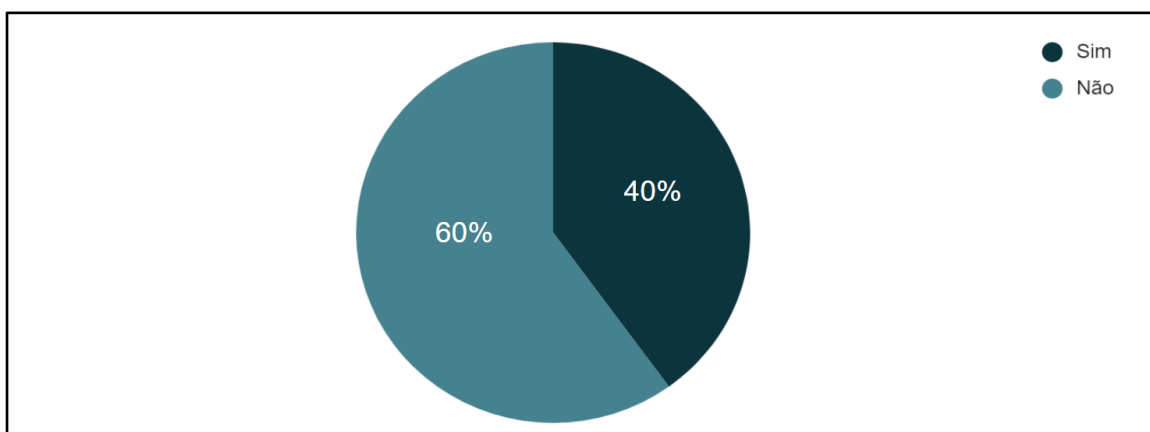
Fonte: Autoria própria (2023).

Com relação a renda mensal dos entrevistados antes da pandemia, 90% deles afirmaram que obtinham renda superior a dois a três salários e apenas 10% deles com renda acima de três salários. Após dois anos da pandemia, 100% dos entrevistados relataram uma baixa acentuada em suas rendas, em média de um salário mínimo, essa diferença pode ser explicada pelo aumento dos insumos para a produção, e automaticamente, todos responderam que tiveram que realizar um aumento do seu produto final. As respostas mais comuns para esses questionamentos sobre aumento dos preços dos produtos foram: “altos valores dos insumos, conseqüentemente foi preciso aumentar o preço dos produtos, diminuindo a sua procura”, “No início da pandemia tivemos que parar ou diminuir a produção, pois não sabíamos o que viria, isso teve impacto muito grande

alguns meses depois, pois as contas continuam chegando, tivemos que alterar boa parte dos preços”.

Apenas 40% dos entrevistados receberam algum tipo de auxílio governamental para que pudessem passar a pandemia sem impactar tanto a produção da propriedade enquanto os outros 60% não receberam (Figura 5), resultados parecidos com os estudos de Souza (2020) onde destacou que apenas 25% de seus entrevistados receberam socorro emergencial, 26% se cadastraram, mas ainda não receberam e 49% não receberam atendimento emergencial.

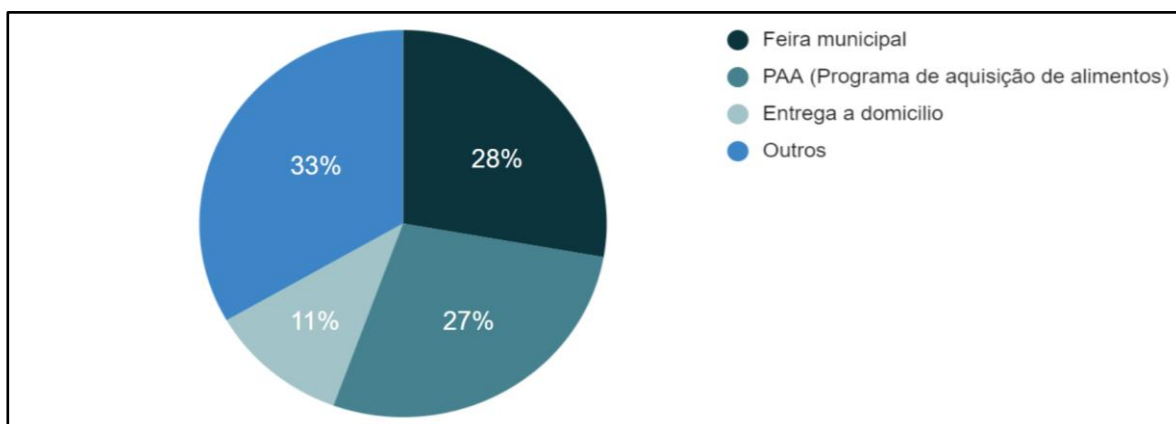
Figura 5. Recebimento de auxílio financeiro governamental.



Fonte: Autoria própria (2023).

Apenas três produtores relataram ter recebido assistência técnica durante esse período, concedida pela Emater/RO. Os restantes dos produtores responderam não ter recebido assistência de nenhum técnico, ou mesmo ajuda vindo da prefeitura ou Estado. Resultados que se assemelham aos do Deggerone (2020), onde mostraram que a Emater foi um dos órgãos que auxiliam tecnicamente o pequeno agricultor em meio a pandemia.

Em relação ao local de distribuição e vendas desses alimentos (figura 6)), 28% entregam ou vendem seus produtos nas feiras, 27% em programas de Aquisição de alimentos (PPA), 11% realizam entrega em domicílio e outros 33% através de outros meios (restaurantes e hotéis).

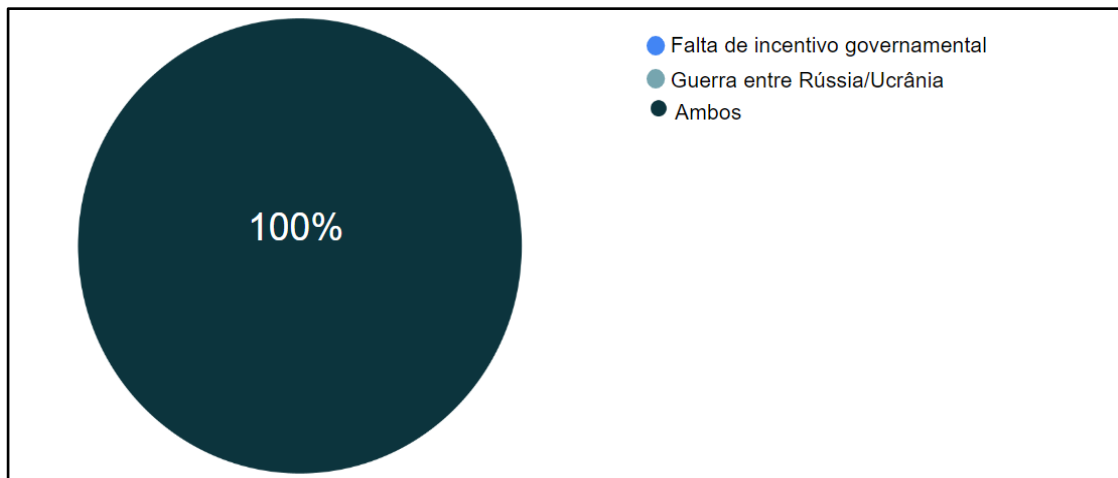
Figura 6. Local de comercialização dos produtos.

Fonte: Autoria própria (2023).

Quando questionado aos entrevistados sobre a situação do mercado após dois anos do pico da pandemia no país, todos foram unânimes nas respostas, 100% disseram que o mercado ainda continua instável, reagindo conforme a retomada das atividades econômicas, porém, ainda muito longe de atingir sua normalidade. Alguns estudos como o de Silvia (2022) relatam que os consumidores acabaram perdendo o costume de ir à feira e buscando satisfazer suas demandas através das compras em supermercados, pois já compravam tudo em um mesmo local, impactando diretamente os desenvolvimentos das feiras locais.

Em relação aos fatores que afetaram e ainda afetam a retomada do mercado após a pandemia, todos os produtores relacionaram a pergunta com a falta de incentivo governamental e a guerra entre Rússia e Ucrânia (figura 7), fatores que segundo eles, acabam “travando” a economia, aumentando a instabilidade econômica no país e prejudicando o seu crescimento. Um estudo realizado por Veloso (2023) vai de acordo com as opiniões dos produtores, segundo o autor, a dependência do Brasil na importação de fertilizantes de outros países como a Rússia, em especial o potássio, é um fator que deixa o agronegócio vulnerável.

Figura 7. Fatores afetaram a retomada do mercado pós-pandemia.



Fonte: Autoria própria (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo foi possível concluir que a pandemia da COVID-19 impactou negativamente toda a população mundial de forma geral, afetando principalmente o setor agropecuário do País. Na AF, problemas como a produção, comercialização e escoamento dos produtos, foram os principais fatores que levaram o setor a um grande colapso.

Com fechamento da feira e de outros estabelecimentos por conta das medidas sanitárias instauradas pelo município de Colorado do Oeste, a venda dos produtos oriundos de agricultores familiares naquele período foi extremamente afetada, levando a perda de produtos por falta de escoamento, redução de sua produção e a diminuição da renda familiar desses produtores.

Após dois anos do maior pico da pandemia no município, pode-se concluir que com o aumento dos custos de produção oriundo da guerra iniciada entre Rússia e Ucrânia e a falta de incentivo governamental, foram fatores que, segundo os entrevistados, impediram a retomada da estabilidade do mercado.

Boa parte dos entrevistados relataram não ter recebido nenhum tipo de assistência técnica ou financeira durante o período da pandemia. A falta de interação dos órgãos públicos acabou afetando diretamente no planejamento desses produtores familiares.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. S. **Perfil da agricultura familiar na Paraíba: uma visão de conjunto**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.

BRASIL. **Lei no 4504 de 30 de novembro de 1964**.

BRASIL. **Lei n 11.326 de 24 de julho de 2006**.

BREITENBACH, RAQUEL. Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar. **Desafio Online**, Sertão, Rio Grande do SUL. v. 9, n. 1, 2021.

BRITO, ADOLFO. **O que é a agricultura familiar**. Disponível em: <<http://ruralpecuaria.com.br/tecnologia-e-manejo/agricultura-familiar/o-que-e-a-agricultura-familiar.html>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Canal Agro Estadão. **“China ainda sofre consequências do surto de peste suína”**. 2020. Disponível em: <<https://summitagro.estadao.com.br/comercio-exterior/china-ainda-sofre-sequencias-do-surto-de-peste-suina/>> Acesso em: 20 abr. 2021.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Boletim da Safra de Café**. 2023. Disponível em: << <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>.>> Acesso em: 28 jun. 2023.

CLAUDINO, L.S.D. Impactos dos primeiros meses de pandemia de COVID-19 para a agricultura familiar paraense e como a agroecologia pode apoiar a superação. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**. Boa Vista, Roraima. v. 1, n. 1 p. 40–54, set. 2020.

DEGGERONE, Zenicleia Angelita et al. **Relatório de Resultados Preliminares da Pesquisa “O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS”**: Região Norte. Erechim: OBSERVA-DR, 2020.

DEL GROSSI, M. Efeitos crise Covid: análise nacional e agricultura familiar. **Centro de Gestão da Agricultura Familiar e Inovação. CEGAFI/UnB. Informativo julho**, 2020.

EMBRAPA. **Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia?**. Embrapa Rondônia, 2020.

FAO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2020**. Transforming food systems for affordable healthy diets. Roma: FAO. 2020.

FRANÇA, C. G., Del Grossi, M. E., & MARQUES, V. (2010). A agricultura familiar faz bem ao Brasil. *Brasília: MDA*.

GLOBALFERT. **China, Índia e Estados Unidos e Brasil concentram 58% da**

demanda global de fertilizantes. 2020. Disponível em: <<https://www.globalfert.com.br/boletins/china-india-estados-unidos-e-brasil-concentram-58-da-demanda-global-de-fertilizantes>> Acesso em: 25 set. 2021.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**, Resultados Definitivos. Rio de Janeiro. Disponível em: >><https://censoagro2017.ibge.gov.br/resultados-censo-agro-2017.html><< Acesso em: 11 de maio de 2023

IBGE, 2019. Disponível em: >><https://censoagro2017.ibge.gov.br/resultados-censo-agro-2017.htm><< Acesso em: 11 de maio de 2023

IBGE. **Pesquisa Trimestral do Leite.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <<www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9209-pesquisa-trimestral-do-leite.html>> Acesso em: 01 jul. 2023.

IBGE. **Censo IBGE.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goias/panorama>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

INCRA/FAO. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil redescoberto.** São Paulo: INCRA/FAO, 2000. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goias/panorama>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LISBOA, M. **Os impactos da guerra da Ucrânia na economia brasileira: Quais são os motivos da Guerra na Ucrânia Economia.** 2022. Disponível em: <<https://arquivex.com.br/blog/guerra-ucrania-economia/>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LOEBLEIN, Gisele. **Como ficaram as exportações do agronegócio brasileiro no primeiro trimestre.** Jornal Gaúcha ZH. Publicado 08 de abr. 2020.

LUCENA, Cicero Cartaxo et al. **Atuais e potenciais impactos do coronavírus (Covid-19) na caprinocultura e ovinocultura.** Sobral, Ceara. Embrapa Caprinos e Ovinos, 2020.

MENEGAZZO, R. **Mandiocultura: atividade agrícola para o desenvolvimento rural no Cone Sul de Rondônia.** Cruz Alta: 2016.

NASCIMENTO, C. **Os impactos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia no mercado de fertilizantes brasileiro.** Brasília: 2022.

OLIVEIRA, Nilda Souza; et al. **Agricultura Familiar do Agronegócio do Leite em Rondônia, Importância e Características.** In: Congresso SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 48^o., 2010, Campo Grande.

PINHEIRO, Yasmin Aparecida; KONDA, Sussumo Tatenauti; BONINI, LM de M. **Impactos da pandemia Covid-19 na importação de fertilizantes para o**

agronegócio brasileiro. **CARVALHO, AC; CASTRO, AC Implicações socioeconômicas da covid-19 no Brasil e no mundo. Editora Científica Digital, 2022.**

PREISS, PREISS, **Relatório de Resultados Preliminares da Pesquisa “A Rede CSA Brasil frente a COVID-19”**. Santa Cruz do Sul: OBSERVA-DR, 2020.

RIBEIRO, Fernando, et al. **Cenários para o Comércio Exterior Brasileiro (2020-2021)**: Estimativas dos Impactos da Crise da COVID-19. Cidade: IPEA, 2020.

REIS, J. P. **Agricultura familiar e a pandemia do COVID19**: um estudo da sustentabilidade das atividades rurais em Santa Cruz de Alves – MG. 2021, f. Universidade Federal de Ouro Preto. João Monlevade, 2021.

ROCHA, Tatiana; et al. Desafios do mercado para os produtos de origem animal da agricultura familiar. **Revista Brasileira Multidisciplinar-ReBraM**, Cidade, v. 25, n. 1, p. 182-197. 2022.

ROCHA, Cecília; BURLANDY, Luciene; MAGALHÃES, Rosana. **Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas pública**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2013.

SANTOS, Tiago Roberto Silva. AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO EM RONDÔNIA, UMA DISTINÇÃO NECESSÁRIA. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina. v. 7, n. 1, p. 135-148, 2021.

SANTOS, Juliana de Souza. **Agregação de valor na agricultura familiar: o caso dos produtores de leite do município de Pimenta Bueno (RO)**. 2014. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2014), Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2014.

SCHLINDWEIN, J. A. Solos de Rondônia: usos e perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências da Amazônia**, Rolim de Moura, v. 1, n. 1. 2012

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. **A agricultura familiar no Brasil**. Serie documentos de trabajo, n. 145, 2013.

SCHMIDHUBER, J.; QIAO, B. **Comparing Crises: Great Lockdown versus Great Recession**. Roma: FAO, 2020.

SOUZA, G. M. R.; TRIANA RIVEROS, J. L. Pandemia do COVID-19 no Brasil: impactos do auxílio emergencial na vida dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária na Cidade de Goiás. **Revista Spirales**, Cidade, v. 2, n. 5, p. 145–169, 2020.

Silva, Luísa Damásio. **Impacto da pandemia de COVID-19 nas atividades dos agricultores familiares na Feira do Produtor Rural de Rio Claro – São Paulo, Brasil**. 2022, Universidade Estadual Paulista, 2022.

ANEXO I

Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar os impactos do coronavírus na agricultura familiar de Colorado do Oeste (RO).

1. Idade

- De 20 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- Acima de 40anos

2. Qual o tamanho da propriedade?

- 0 a 20 hectares
- 21 a 50 hectares
- 51 a 100 hectares
- Acima de 100 hectares

3. Qual a sua principal fonte de renda?

4. A produção é de origem animal ou vegetal?

- Animal
- Vegetal
- Ambos

5. Qual era a sua renda mensal antes da pandemia?

- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários
- Acima de 3 salários

6. Qual é a sua renda mensal após dois anos de pandemia?

- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários
- Acima de 3 salários

7. Foi necessário alterar o valor do seu produto na pandemia?

8. Houve alteração no valor dos insumos agrícolas (defensivos agrícolas, adubos, ferramentas, máquinas entre outros)?

- Sim Não

9. Teve alguma dificuldade com relação à pandemia e sua produção? Qual?

10. Foi concedido algum auxílio para que você conseguisse passar a pandemia sem impactar tanto na produção da sua propriedade?

Sim Não

11. Você recebeu assistência de algum técnico durante a pandemia?

Sim Não

12. Como é comercializado seu produto?

- Feira municipal
- PAA (Programa de Aquisição de Alimentos)
- Entrega a domicílio
- Outro

13. Qual sua análise sobre o mercado após dois anos da pandemia?

Normalizado Continua instável

14. Para você, quais fatores afetaram a retomada do mercado pós pandemia?

- Falta de incentivo governamental
- Guerra entre Rússia/Ucrânia
- Ambos